



N°13
07/10/2024

Le Bulletin de Santé du Végétal est édité sous la responsabilité de la Chambre d'Agriculture de Région Île de France sur la base d'observations réalisées par le réseau. Il est produit à partir d'observations ponctuelles. S'il donne une tendance de la situation sanitaire régionale, il ne peut se substituer à une observation personnelle dans sa parcelle.

Tout document utilisant les données contenues dans le bulletin de santé du végétal Île de France doit en mentionner la source en précisant le numéro et la date de parution du bulletin de santé du végétal.

Action pilotée par le ministère chargé de l'agriculture, avec l'appui financier de l'Office Français de la Biodiversité (O.F.B.), par les crédits issus de la redevance pour pollutions diffuses attribués au financement du plan Ecophyto.

Pour vous abonner faites votre demande à ecophyto@idf.chambagri.fr en spécifiant la filière.

Ravageurs et maladies	Niveau de risque culture	Très faible à nulle	Faible	Moyenne	Elevée
	Intensité des attaques	Pas d'attaque	Faible	Moyenne	Elevée
Auxiliaires	Stades observés	Adulte : A	Larve : L	Nymphe : N	Œuf : O
	Intensité des observations	Absence	Présences ponctuelles		Présences généralisées

EXT : extérieur, TU : tunnel, DPG : double paroi gonflable, SE : serres
Photos CARIDF-Cercle des Horticulteurs IDF sauf mention spécifique

SITUATION GENERALE

Source : Sencrop-Modèle METEOBLUE

Station de LIEUSAINT (77)

	ven. 4	sam. 5	dim. 6	lun. 7	mar. 8	mer. 9
☀️	0	0	8.1	6.1	2.5	8.5
☔	62 / 91	50 / 97	74 / 98	84 / 97	81 / 96	88 / 97
🌡️	5 / 15	4 / 16	10 / 16	14 / 19	12 / 17	13 / 16

Climatologie : climat d'automne pluvieux et frais notamment la nuit (5-7°C).

Auxiliaires : Faibles populations d'auxiliaires.

Ravageurs : Surveiller notamment chenilles, cochenilles, pucerons et thrips sur les nouvelles cultures d'automne.

Maladies : Faible pression fongique.

AUXILIAIRES

		22-mars	5-avr.	19-avr.	3-mai	17-mai	31-mai	14-juin	28-juin	12-juil.	26-juil.	9-août	23-août	6-sept.	20-sept.	4-oct.	18-oct.		
Ordre Diptères	Cécidomyies																		
	Syrphes												OLA	LA			OLA		Piment, vivaces Serre et extérieur
	Aphidoletes												L				L		Hedera
Ordre Neuroptères	Chrysopes																		
Ordre Coléoptères	Coccinelles												LA	LA			LA		Serre
Ordre Hyménoptères	Momies de pucerons de micro-Hyménoptères												LA						
Ordre Hyménoptères	Momies de pucerons de brion																		
Ordre Hemiptères sous ordre Hétéroptères	Punaises: Orius, Macrolophus, Myrides, Anthocoride																		Macrolophus A : tabac d'ornement

RAVAGEURS

		22-mars	5-avr.	19-avr.	3-mai	17-mai	31-mai	14-juin	28-juin	12-jul.	26-jul.	9-août	23-août	6-sept.	20-sept.	4-oct.	18-oct.	Evolution	N°BSV	
Ordre Acariformes	ACARIENS- dont tarsonèmes																			
	Serres																	<i>Alocasia, Citrus, Fuchsia, Ipomea, Lantana, Salvia</i> dont <i>Salvia farinacea</i>	↑	
	DPG																		=	
	Tunnels																	<i>Hedera</i>		
	Extérieur																			
Ordre Hemiptères, sous ordre Homoptères Famille Aleyrodidés	ALEURODES- dont trialeurodes, bémisia ...																			
	Serres																	<i>Alocasia, Citrus, Salvia</i> , fougères (<i>Blechnum</i>), plantes d'intérieur (<i>Chlorophytum, Philodendron</i>)	↓	
	DPG																		=	
	Tunnels																			
	Extérieur																			
Ordre-Lepidoptères	CHENILLES PHYTOPHAGES- vraies chenilles-noctuelles, pyrales, tordeuses																			
	Serres																	<i>Chrysanthemum, Citrus, Erysimum, Impomae, Lantana, Musa</i> , fougères, orchidées Brun du pelargonium : <i>Pelargonium</i>	↓	
	DPG																			
	Tunnels																			
	Extérieur																			
	Duponchelia																			
	Serres																		=	
	DPG																			
	Tunnels																			
	Extérieur																			
	Mineuses																			
	Serres																	pas de piégeage Teigne du poireau	=	
	DPG																			
	Tunnels																			
	Extérieur																			

	22-mars	5-avr.	19-avr.	3-mai	17-mai	31-mai	14-juin	28-juin	12-juil.	26-juil.	9-août	23-août	6-sept.	20-sept.	4-oct.	18-oct.	Evolution		
Ordre Hemiptères-super famille coccoides	COCHENILLES FARINEUSES																		
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Abutilon, Alocasia, Citrus, Cordyline, Dracaena, Dyzigotheca, Fuchsia, Lantana, Nerium, Platycerium, Salvia, Schefflera, Tillandsia</i> , plantes d'interieur, plantes vertes, succulentes	↓
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	COCHENILLES LECANINES																		
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Fougères (Pteris), orchidées (Lycatse)</i>	=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	COCHENILLES DIASPINES																		
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Orchidées (Angraecum, Paphiopedilum)</i> ,	=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	COCHENILLES AUSTRALIENNES																		
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Ordre Hemiptères, sous ordre Homoptères, Famille Cicadellidés	CICADELLES																		
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Dahlia</i>	↑
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Chrysanthemum</i>	=	
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Chrysanthemum</i>	=	
Ordre Thysanoptères Famille Thripidés	THRIPS dont t.tabaci, Frankliniella																		
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Agathe, Ageratum, Bidens, Chlorophytum, Chrysanthemum, Citrus, Croton, Cyclamen, Dahlia, Fuchsia, Impomae, Lantana, Scaevola, Tradescantia</i> , plantes d'intérieur, piment.	=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	THRIPS setosus																		
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Echinothrips americanus																		
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Acalypha</i> , plantes vertes	↑
DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=		
Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=		
Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=		

		22-mars	5-avr.	19-avr.	3-mai	17-mai	31-mai	14-juin	28-juin	12-juil.	26-juil.	9-août	23-août	6-sept.	20-sept.	4-oct.	18-oct.	Evolution		
Ordre Hemiptères sous ordre Homoptères Famille Aphididés	PUCERONS																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Bellis, Chrysanthemum, Dahlia, Ipomae, Iresine, Salvia, Solanum, plantes d'intérieur</i>	↓
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	<i>Pucerons-Aulacorthum solani</i>																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	<i>Pucerons-Macrosiphum euphorbiae</i>																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	<i>Pucerons-Myzus persicae</i>																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Hebe, Impatiens NG, Piment</i>	↑
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Hebe, Piment</i>	=
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
<i>Pucerons-Aphis gossypii</i>																				
Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Chrysanthemum,</i>	↑	
DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
<i>Pucerons-Aphis fabae</i>																				
Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Kalanchoe</i>	=	
DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Tunnels	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
<i>Pucerons-Aphis nerii</i>																				
Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Ordre- Hyménoptères	TENHREDES- fausses chenilles																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Chou d'ornement</i>	=	
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Classe Gastéropode	ESCARGOTS et LIMACES																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Ordre Diptères	MINEUSES																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Ordre Diptères	MOUCHES DES TERREAUX																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Semis</i>	=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
Ordre Coleoptera	COLEOPTERE PHYTOPHAGE																			
	<i>Coléoptère type altises</i>																			
	Serres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
	DPG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=	
	Extérieur	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Otiorynque : Heuchera, Geranium</i>	=	

Acariens

Attaques en augmentation sur cultures sensibles sous serre.

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE

- Surveiller les points chauds de la serre (à proximité des tuyaux de chauffage, des plots en ciment),
- Observer les plantes les plus attractives de la serre (Lantanas, Impatiens NG),
- Maintenir une hygrométrie élevée (mouiller les allées de la serre) et limiter les températures fortes,
- Apport d'auxiliaires résistants



Cercle des horticulteurs IDF - CAR-IDF

Aleurodes

SYMPTOMES – DEGATS :

- Présence en face inférieure des feuilles,
- Piqûres de nutrition qui provoquent des mouchetures et entraînent une réduction de croissance, les déjections de miellat tachent le feuillage et favorisent le développement de fumagine (ensemble de champignons qui dévalorisent les potées fleuries),
- *Bemisia tabaci* est vecteur de virus dont le TYLC auquel le Poinsettia est très sensible.



Cercle des horticulteurs IDF - CAR-IDF

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Vérifier la qualité sanitaire des boutures et jeunes plants,
- Bien nettoyer tous les déchets de culture,
- Piégeage avec des panneaux englués jaunes,
- Pas de cohabitation avec une culture porteuse du ravageur,
- Apport d'auxiliaires

Chenilles

A surveiller car attaques localement importantes. Présence de Brun du pélargonium repéré dans une entreprise.

Piégeages de mâles dans les pièges à phéromones *Duponchelia* : 8 en semaine 40.

SYMPTOMES – DEGATS : Les attaques de chenilles, de par la mastication des organes de la plante, peuvent causer des dépréciations importantes de la qualité esthétique du végétal.

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Vérifier la qualité sanitaire des boutures et jeunes plants,
- Bien nettoyer tous les déchets de culture,
- Piégeage des papillons avec des panneaux englués,
- Pas de cohabitation avec une culture porteuse du ravageur,
- Favoriser les oiseaux insectivores,
- Lâcher d'auxiliaires sur des chenilles spécifiques.

Cochenilles

Nombreuses cultures impactées principalement sous serre.

Ce ravageur concerne essentiellement des plantes de collections ou des plantes vertes séjournant sur une longue période dans l'abri. Les populations restent localisées mais peuvent contaminer les cultures alentour.

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE

Il est très difficile d'enrayer un foyer de cochenilles, il est donc fortement conseillé de bien observer les cultures pour pouvoir intervenir tôt en éliminant les plantes atteintes.

L'usage d'huile peut être efficace uniquement si l'application se fait sur les larves en phase mobile, ce qui représente un laps de temps très court.

Cicadelles

A surveiller notamment sur chrysanthème, dahlia.

Cet hémiptère piqueur-suceur très mobile est un vecteur de pathogène important. La cicadelle est très polyphage.

SYMPTOMES – DEGATS :

- Dégâts directs :
 - Décoloration foliaire ou stigmonose
 - Déformation



- Ralentissement de la croissance
- Dégâts indirects
 - Formation de miellat (risque de développement de fumagine)
 - Transmission de pathogène (maladie/virus)

Cercle des horticulteurs
IDF - CAR-IDF

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE

- Eliminer les anciennes séries,
- Réaliser un vide sanitaire avec désinfection quand cela est possible,
- Observer les jeunes plants ou plantes à la réception,
- Observer en cours de culture les plantes sensibles, les organes jeunes ...
- Utiliser les pièges englués rouges ou jaunes (1 panneau / 200 à 500m²) placés au-dessus ou au niveau de la culture.



Pucerons

Populations en baisse, colonies principalement sous serre verre.

Cercle des horticulteurs
IDF - CAR-IDF

SYMPTOMES – DEGATS :

- Déformations du feuillage et des fleurs, avortements de fleurs, ralentissement de la croissance dû aux piqûres des pucerons pour se nourrir,
- Exuvie (mue des larves),
- Développement de fumagine,
- Symptômes liés à la présence de virus (Les pucerons sont susceptibles de transmettre les virus de type CMV, PVY...).



PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Surveiller les plantes, cultures sensibles, les arrivages de plantes, les plantes en suspension et refuser tout lot suspect.
- Limiter les apports d'engrais favorisant des pousses très tendres.
- Détecter et contrôler les niveaux de populations (piégeage pucerons ailés sur panneaux englués).
- Favoriser les auxiliaires.

Thrips

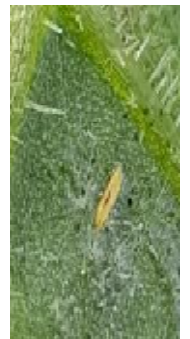
Populations de thrips à surveiller sur les cultures sensibles principalement sous serre verre.

Différentes espèces sont des ravageurs des cultures horticoles :

- Frankliniella occidentalis* : le thrips californien très polyphage,
- Thrips tabaci* est le thrips du tabac et de l'oignon,
- Thrips setosus* : l'adulte est noir et la larve translucide. C'est un thrips du feuillage,
- Echinothrips americanus* est rare mais il peut être rencontré. L'adulte est noir alors que la larve est blanchâtre.

SYMPTOMES – DEGATS :

- Sur feuilles : plages de cellules vidées de leur contenu avec une apparence argentée, déformations de jeunes pousses, œdèmes sur les faces inférieures des feuilles.
- Sur fleurs : coulures de pollen, déformations des boutons.
Frankliniella occidentalis est vecteur de virus comme TSWV, INSV dont les symptômes sont des taches nécrotiques, annulaires, chlorotiques, des mosaïques...



Thrips *Frankliniella*, Cercle des horticulteurs IDF - CAR-

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Eliminer les anciennes séries,
- Réaliser un vide sanitaire avec désinfection quand cela est possible,
- Effleurer si la période de vente le permet,
- Observer les jeunes plants ou plantes à la réception,
- Observer en cours de culture les plantes sensibles, les organes jeunes, frapper les fleurs...
- Utiliser les pièges englués bleus (1 panneau / 200 à 500m²) et les produits olfactifs pour renforcer le piégeage et réaliser une détection des foyers précocement (1 diffuseur / 100m² à renouveler toutes les 4 à 6 semaines),
- Apport d'acariens prédateurs.

Mouche des terreaux

Bonne efficacité sous serre des nématodes (*Steinernema feltiae*) sur larves de mouches du terreau

SYMPTOMES – DEGATS :

- C'est l'asticot de cette petite mouche qui crée des dégâts principalement sur le jeune plant en attaquant les racines et le collet. Selon le stade de la culture, l'impact peut être important.

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Eliminer les anciennes séries,
- Réaliser un vide sanitaire avec désinfection quand cela est possible,
- Observer les jeunes plants ou plantes à la réception,
- Observer en cours de culture les plantes sensibles, les organes jeunes, frapper les fleurs...
- Utiliser les pièges englués jaunes (1 panneau / 200 à 500m²) et réaliser une **détection précoce des foyers**,
- Apport d'auxiliaires prédateurs possible.

MALADIES

		22-mars	5-avr.	19-avr.	3-mai	17-mai	31-mai	14-juin	28-juin	12-juil.	26-juil.	9-aout	23-aout	6-sept.	20-sept.	4-oct.	Evolution	
BOTRYTIS																		
Serres		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Cyclamen, Primula acaulis</i>	↑
DPG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Tunnels		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Primula acaulis</i>	↑
Extérieur		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
OIDIUM																		
Serres		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Dahlia, Erysimum, Salvia, Senecio, Viola</i>	↑
DPG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Tunnels		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		↓
Extérieur		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Maladies des taches noires																		
Serres		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
DPG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Tunnels		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Extérieur		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Rosier</i>	↑
MILDIU																		
Serres		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
DPG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		=
Tunnels		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Extérieur		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
ROUILLE																		
Serres		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Bellis, Fuchsia</i>	↓
DPG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Tunnels		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Extérieur		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
ROUILLE BLANCHE																		
Tunnel		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	<i>Serre : Chrysanthemum</i>	=
PYTHIUM-PHYTOPHTHORA																		
Serres		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
DPG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Tunnels		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Extérieur		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
VERTICILIOSE																		
Extérieur		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
FUSARIUM																		
Serres		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
DPG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Tunnels		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Extérieur		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		

Botrytis

A surveiller vu les conditions climatiques

SYMPTOMES – DEGATS :

Cette pourriture molle et grise se développe dans le cœur des plantes et sur les feuilles de la base. C'est un parasite de faiblesse qui colonise le végétal par exemple à la faveur d'une blessure pouvant être mécanique, ou d'une lésion créée par une autre maladie.

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Eliminer les parties de culture atteintes, sur la plante et au sol.
- Eviter les arrosages par le dessus.
- Ajuster l'irrigation au besoin de la culture.
- Si possible, arroser et traiter le matin par journées bien ensoleillées afin de permettre le ressuyage et avoir un feuillage sec pendant la nuit.
- Distancer les cultures.
- Aérer les abris dès que le temps le permet afin d'éviter l'humidité stagnante ou les fortes hygrométries (arrosage par aspersion) couplées avec des températures entre 18 et 23°C.
- Les fructifications par très forte humidité permettent les contaminations secondaires.
- Eviter les fertilisations trop azotées.

Cercle des horticulteurs IDF
- CAR-IDF



Oïdium

A surveiller vu les conditions climatiques

SYMPTOMES – DEGATS :

Développement d'un feutrage blanc d'aspect farineux à la surface des feuilles.

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Eliminer les débris végétaux des parcelles et de leur environnement.
- Détruire dans la parcelle, et ses abords, les adventices pouvant servir de plantes relais au champignon parasite.
- Effectuer un vide sanitaire.

Cercle des horticulteurs
IDF - CAR-IDF



Mildiou

SYMPTOMES – DEGATS :

- Sur la face supérieure des feuilles : décolorations ponctuelles claires puis brunes, et nécroses pouvant se généraliser à l'ensemble de la feuille qui s'enroule,
- Sur la face inférieure des feuilles : feutrage brun ayant l'aspect d'un duvet,
- Les feuilles atteintes se dessèchent rapidement. La plante a un aspect rabougri, voire meurt.

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Inspecter le jeune plant lors de son arrivée,
- En cours de culture, surveiller régulièrement les plantes (sous les feuilles),
- Si vous détectez des plantes contaminées, il est impératif d'éliminer les plantes trop atteintes.

Rouille

Surveiller la rouille blanche sur chrysanthème.

SYMPTOMES – DEGATS : Les symptômes sont visibles principalement sur le limbe. Aux taches vertes jaunâtres de la face supérieure correspondent des pustules à la face inférieure du limbe. Ces pustules se déchirent et libèrent une masse pulvérulente orangée-brune source de nouvelles contaminations.

PROPHYLAXIE/ LUTTE BIOLOGIQUE :

- Obtenir une bonne aération des cultures par l'aération des serres et par distancage,
- Eviter de mouiller le feuillage,
- Eliminer les feuilles et plantes trop atteintes.

BIOCONTROLE



Pour protéger vos cultures à l'aide de produits à faibles risques, vous pouvez utiliser des produits homologués « biocontrôle ». Retrouvez la liste des produits homologués sur le portail EcophytoPIC à l'adresse suivante :

<https://ecophytopic.fr/protger/liste-des-produits-de-biocontrole>

La liste officielle des produits de biocontrôle et mise à jour par la DRIAAF est disponible [ici](#).

Enfin, les substances de base sont référencées par l'ITAB à cette adresse :

<http://substances.itab.asso.fr/fiches-filieres>

- **Observations** : Chambre d'Agriculture de Région d'Ile de France, les horticulteurs et les pépiniéristes du réseau épidémio-surveillance d'Ile de France.
- **Rédaction** : Chambre d'Agriculture de Région d'Ile de France :
 - Isabelle VANDERNOOT pour l'horticulture et pour la pépinière.
 - **Comité de relecture** : DRIAAF – SRAL, FREDON Ile de France